

## MAIO - MÊS DE MARIA

Pe. João Roque Rohr, S.J.

No dia 19 de março, segunda-feira ao meio-dia, nossa Igreja São José estava repleta de fiéis devotos que acorreram para venerar e prestar homenagem ao seu querido padroeiro. A Missa solene foi presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Adilson e concelebrada pelos Padres João Roque Rohr e Adilson Feiler. Os Ministros Extraordinários da Eucaristia e os escalados para os ofícios litúrgicos, juntamente com os componentes do coro, abrilhantaram a solenidade.

Embora não estivesse presente física e visivelmente, Maria, esposa de José e Mãe de Jesus, certamente se juntou misticamente à comunidade para compartilhar das alegrias e das manifestações de gratidão e de reconhecimento pelos benefícios recebidos.

Por isso, convidamos a São José que nos ajude a prestarmos nossa filial

devoção e justa homenagem a Maria neste mês de maio consagrado a Ela.

Poderíamos enriquecer nosso culto a Maria meditando e contemplando seus inúmeros títulos de santidade e seus desvelos por todos os seus filhos e filhas ao longo do tempo e do espaço geográfico ocupado pela humanidade. No entanto, enfocaremos apenas três invocações por serem as mais universais e honrosas: MARIA, MAE DE DEUS, padroeira da Arquidiocese de Porto Alegre;

MARIA, MAE DA IGREJA, título recentemente atribuído oficialmente pelo Papa;

MARIA, NOSSA MAE, conferido a cada um de nós por Jesus do alto da Cruz quando disse a S. João Evangelista, nosso representante: "Eis à tua Mãe".

Sejamos criativos e perseverantes no cultivo de nossa devoção a Maria..





**Intenções do Apostolado da Oração**

**PELA EVANGELIZAÇÃO:** Pelos cristãos na África, para que deem um testemunho profético de reconciliação, de justiça e de paz, à imagem de Jesus Misericordioso.

*Preces Marianas do mês de maio indulgenciadas.*

**FESTAS, SOLENIDADES E MEMÓRIAS**

- 01/05 ter. São José Operário.
- 02/05 qua. Santo Atanásio.
- 03/05 qui. Festa de São Filipe e São Tiago Menor.
- 04/05 sex. 1º Sexta do mês. Missas: 12h10 e 15h30.
- 05/05 sáb. Missa em memória dos cremados 17h.
- 06/05 dom. 6º Domingo da Páscoa.
- 13/05 dom. Solenidade da Ascensão do Senhor.  
(Omite-se a memória de Nª Sª de Fátima).
- 14/05 seg. Festa de São Matias.
- 20/05 dom. Solenidade de Pentecostes.  
*Recomeça o tempo comum 7ª semana.*
- 22/05 ter. Santa Rita de Cássia.
- 26/05 sáb. São Felipe Néri.
- 27/05 dom. Solenidade da Santíssima Trindade.
- 31/05 qui. Solenidade do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo.

**EXPEDIENTE**



**Secretaria: Horário de atendimento**

Segunda a Sexta-Feira  
Manhã 8:30 às 12:00  
Tarde 13:30 às 18:00

Av. Alberto Bins, 467 - Porto Alegre - RS  
Fone (51) 3224.5829

comjose@terra.com.br  
Site: www.comunidadesaojose.com

**HORÁRIO DAS MISSAS**

Segunda a Sexta: 12h10 min. - Sábados: 17h  
Domingos: 10h e 20h

**MAIO MÊS IMPORTANTE**

Por que o mês de maio é importante? Podemos responder que por várias razões, sendo que a principal é a de que é o mês, essencialmente, dedicado às mulheres, pois dia 13 de maio comemoramos o DIA DAS MÃES, além de, em muitos lugares, ser dedicado à MARIA, nossa amada Mãe Celeste. Também é comemorado em todo mundo, no dia 1 de maio, o DIA MUNDIAL DO TRABALHO, data particularmente celebrada pelos trabalhadores, estejam eles ou não na ativa. E, ainda, temos uma data de suma importância religiosa, a do DIA DE CORPUS CHRISTI, quando damos testemunho de nossa fé, publicamente, através da tradicional procissão de Corpus Christi, dia 31 de maio.

Segundo o calendário, o dia 1 de maio é dedicado ao trabalhador, aquele que através de seu esforço, produz bens e serviços essenciais para todos nós. Muitos têm uma vida dura pela frente, exercendo sua função com esmero e consciência, pois sabem que dele depende toda produção tão necessária para nossa sobrevivência. Lembramos aqui os tantos desempregados que buscam, incessantemente, um emprego, visando assim contribuir para o bem estar de todos. Queira Deus neste dia abençoar toda essa classe de pessoas, que se dedica a propiciar a todos o bem comum, através de seu esmero no trabalho e nas funções que exercem.

Dia 13 de maio é o dia dedicado às mães, aquelas mulheres que cumprem com sua generosidade e amor, a difícil missão de darem a vida. Mas não é só neste particular que elas se destacam. Vão muito mais além, educando e preparando seus filhos para uma vida digna e cheia de felicidade, Onde quer que seja, a mãe é sempre vista como aquela pessoa que, mesmo à custa de sua própria vida ou ainda de seu bem estar, protege e prepara seus filhos para que tenham a vida em sua plenitude. Infelizmente, muitas mães não honram sua missão, apesar de sempre poderem voltar atrás e reconhecerem nos seus filhos a continuidade de suas próprias vidas e felicidade. É a força e dedicação da mulher que se sobre põe a tudo e a todos, para dar seu amor àqueles que ela gerou. Que Maria, nossa mãe celestial, abençoe todas as mães neste dia dedicado à elas.

E como coroados o mês, temos dia 31 a festa de Corpus Christi, quando iremos demonstrar nossa fé e nossa devoção a Cristo, presente na Eucaristia. Esta dádiva divina, sempre presente entre nós, é a prova máxima de amor, pois dar-se como alimento, é doar-se por completo, propiciando assim mais vida e mais felicidade. A ave o pelicano, doando seu próprio sangue a seus filhotes para que os mesmos sobrevivam, é uma mínima comparação com que o Cristo nos demonstra através de sua doação a humanidade na Eucaristia. "Tão sublime sacramento..." cantemos neste dia, agradecendo ao Filho de Deus por sua total entrega a nós.

**Fernando M. Englert - Presidente**



## PAI E PATRÍSTICA



Frequentes vezes nos deparamos com o termo “Patrística” o qual nos remete aos santos padres da Igreja, tanto do Ocidente como do Oriente, que compreendem os séculos II ao VIII da era cristã. Corresponde o período da patrística aquele que sucede o período dos mártires, portanto os cristãos já não eram mais perseguidos via o martírio e sim via a doutrina, neste sentido, o testemunho passa a ser dado não pelo derramamento do sangue e sim pela apologia, ou seja, pelo discurso em defesa da fé. Da Patrística Oriental destacamos Clemente de Alexandria e João Crisóstomo e da patrística Ocidental Tertuliano e Agostinho de Hipona.

O conceito de pai na Patrística está relacionado ao papel daquele que guarda e faz mediação da experiência e da tradição. Ele é o "pai espiritual", dirige a comunidade com sabedoria e autoridade. A figura do bispo, pela sua função de autêntico transmissor e garante da fé encarna bem essa figura do pai. O bispo faz parte da sucessão ininterrupta da fé dos apóstolos. Ele é, por isso, uma testemunha privilegiada da tradição viva da Igreja, pois está em comunhão doutrinária com a Igreja universal, é reconhecido pelo seu testemunho de vida, sua doutrina é reconhecida pela Igreja, pertence ao período da Igreja antiga.

A patrística é um período bastante rico na Igreja. Pois, sem aquela preocupação racional e sistematizadora que vem a iniciar com a escolástica, a patrística se caracteriza basicamente pela profundidade espiritual com que os diversos temas teológicos vinham sendo tratados. Na teologia atual esse conceito de pai conserva ainda a sua atualidade. Pois, diante de Deus que se revela e o ser humano que responde a essa revelação de Deus pela fé (como ato de fé e não simplesmente como conteúdo) cabe ao pai, o guia espiritual, congregar na unidade os filhos de Deus na sã doutrina, zelando pela sua correta vivência e observância.



## MULHER

ICLEA ENGLERT

Em nenhum período da História enfrentou a mulher uma posição tão conflitante como a do mundo atual. De um lado as velhas estruturas simbolizadas na mulher sacrifício, renúncia, submissão, na mulher para quem era vedado transpor os umbrais da cultura.

Reconhecida como sexo frágil, ampliava-se esse conceito de fragilidade à sua inteligência, à sua capacidade, ao seu poder criador.

Restava-lhe apenas a infinita alegria da maternidade, como única forma de realização. Do outro lado, os movimentos de toda ordem no setor das ciências, das artes, da política, tudo enfim reclamando uma participação e uma renovação.

Mas aos poucos os grilhões foram rompidos, paulatinamente a mulher foi assumindo novas responsabilidades dentro da sociedade, e o quadro atual nos mostra mães e filhos lado a lado nos bancos escolares e universitários. É mulher reagindo, é a mulher vencendo preconceitos e tabus, não em atitudes agressivas ou em movimentos ridículos de libertação, mas impondo-se pelo seu próprio valor.

O bisturi, a cátedra, os escritórios são na verdade instrumentos de emancipação, mas na medida em que eles não sufoquem no coração da mulher aqueles sentimentos sagrados da sua primeira e mais sublime vocação: SER MÃE !

É preciso que a mulher, na ânsia de libertar-se, não esqueça que as horas perdidas ao lado de um berço não são em vão; que toda e qualquer vitória fora das paredes do lar, não se equivale ao sorriso de confiança de um filho, ou as mãos postas em oração que ela, como exemplo e como ensinamento, soube transmitir. Isto sim, representa a verdadeira felicidade, a felicidade que gratifica e que liberta.

Encontrar o justo meio, entre os deveres do lar e os apelos do mundo que a cerca, eis o desafio em que se depara a mulher moderna. O mundo de nossos filhos exige de nós uma participação. Parar no tempo seria regredir, ignorar o surgimento de uma nova mentalidade, mais do que desinteresse, seria uma alienação.

Aceitar os novos valores sem capitular diante dos eternos e por eles lutar sem acomodação, é tarefa que exige coragem. Nos dias decisivos como os que estamos vivendo, impondo a força de sua individualidade, sublimando a família, não esquecendo a sociedade, estará a mulher construindo um mundo e cumprindo assim os verdadeiros desígnios de seu Criador.

Vivemos um momento de contradições, fala-se no amor e reina a insensibilidade; prega-se a comunicação e o homem vive só. É preciso então que a mulher que é e sempre foi o equilíbrio da sociedade, reúna forças para desempenhar a sua missão.

Victor Hugo, mestre do romantismo francês, bem definiu a figura feminina: “ o homem é o templo e a mulher o ALTAR “! Se nos momentos difíceis em que vivemos, a mulher souber impor a dignidade deste Altar e compreender que dele depende a própria sobrevivência do Templo, então poderemos ter esperança de um mundo melhor.

